

## ADEQUAÇÃO POSTURAL COMO RECURSO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

CASSANDRA DA SILVA FONSECA<sup>1</sup>; MATEUS MENEZES RIBEIRO<sup>2</sup>; CELOI  
BORGES SOUZA<sup>2</sup>; ELISANDRA BIRGIMANN GOMES<sup>2</sup>; HORTÊNCIA GARCIA  
FERNANDES<sup>2</sup>; RENATA ROCHA DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas- cassandrasilvafonseca@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mts2529@gmail.com; cbs\_terapeuta@hotmail.com;*  
*elisandragomes@msn.com; hortenciagf@yahoo.com.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – renata.cris@terra.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta as experiências do Projeto de extensão da Terapia Ocupacional, o presente trabalho teve como enfoque o direito à acessibilidade e inclusão de pacientes que tenham limitações no seu cotidiano, mais precisamente a avaliação e adequação postural, visto que a postura influencia diretamente na funcionalidade e desempenho das atividades cotidianas em pacientes cadeirantes.

Segundo Godói apud BÜTTNER et al (2013): A deficiência física, de maneira geral, pode ser entendida como a apresentação de algum comprometimento de uma ou diversas funções motoras de um organismo físico, podendo variar de grau (leve, moderada ou grave) de acordo com cada indivíduo e sua abrangência. Na sociedade esta é uma definição que merece atenção, pois é a partir do entendimento e compreensão do que é a deficiência física e quais as necessidades que esta abarca que são tomadas decisões com objetivo de melhorias no atendimento, inclusive educacional destes indivíduos. Na maioria dos casos, observa-se uma postura inadequada em pacientes com deficiência motora, isso ocorre pelo fato de passarem a maior parte do tempo sentados na cadeira de rodas (CR).

É relevante ressaltar a importância de abordar assuntos relacionados à postura sentada e a adequação postural, para que com isso seja proporcionada uma melhor qualidade de vida à essa clientela; a incapacidade poderá ser minimizada quando o meio lhe possibilitar acessos (SCHIRMER, 2007). Sendo assim o profissional de reabilitação deve ter um olhar abrangente, analisando todos os componentes da cadeira, para que a mesma, além de um recurso de locomoção, seja um auxiliar no tratamento e reabilitação.

O objetivo deste estudo e intervenção foi a adequação postural da paciente J, visto que, ter uma postura estável e confortável é fundamental para que se consiga um bom desempenho funcional. O projeto realizado voltado à adequação postural diz respeito à seleção de recursos que possam garantir posturas alinhadas, estáveis e com boa distribuição de peso corporal.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo é um relato da experiência de uma ação do projeto de extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão. O caso apresentado é de uma paciente do ambulatório de Neurodesenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), atendida pelos alunos do curso de Terapia Ocupacional em atividades de estágio. Para o desenvolvimento da adequação postural foram necessários cinco atendimentos. Foi então planejada e adaptada a

adequação postural para a cadeira de rodas, possibilitando maior independência, resultando em maior conforto para a paciente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente J, 13 anos apresenta diagnóstico de paralisia cerebral (PC), com quadro clínico: quadriparese, não apresenta controle de tronco, dificuldade de comunicação, desordens motoras. J. apresenta uma escoliose significativa, desnível de pelve, apresentando um desvio postural acentuado que prejudica a funcionalidade de membros superiores e o campo visual. A paciente recebeu a cadeira de rodas dispensada pelo Sistema único de saúde (SUS), contudo, não atendia suas necessidades posturais. Observamos que a cadeira de rodas que ela utilizava era inadequada, não apresentando os apoios necessários.

Em virtude da inadequação postural, foram planejados e confeccionados assento e encosto escavado em espuma conforme as deformidades fixas, indicados apoios de tronco laterais, apoio de cabeça e adaptação no apoio de pé.

A tecnologia assistiva na categoria de adequação postural, auxilia de forma efetiva a mobilidade e a inclusão proporcionando melhor postura, respeitando as limitações individuais. Porém cabe ressaltar que as expectativas e disponibilidade do paciente devem ser consideradas desde o processo de avaliação até a adaptação no uso desses recursos, a fim de se evitar a prescrição de inúmeros recursos que muitas vezes não são utilizados e até mesmo ignorados e rechaçados pelo paciente. (Silva, 2013)

### 4. CONCLUSÕES

A contribuição da Terapia Ocupacional utilizando a adequação postural como recurso de tecnologia assistiva neste caso foi de extrema importância, pois planejou e confeccionou adaptações individualizadas potencializando um recurso dispensado pelo SUS, que não atendia as necessidades posturais da paciente. É importante ressaltar que sem a adequação realizada, a paciente não conseguiria utilizar o recurso. Outro fator importante é que a prevenção de deformidades deve ser preconizada por profissionais e familiares, pois uma postura adequada deve estar presente desde a fase inicial do desenvolvimento motor evitando quadros de deformidades fixas, dor, dificuldades respiratórias e muitas vezes evoluindo para a necessidade de procedimentos cirúrgicos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÜTTNER, A.C.et al. Desenvolvimento e Aprendizagem de Crianças com Deficiência Física. 2013.

Disponível em:<<http://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/49433>> Acesso em 15 set 2014.

SILVA, R C R. Sfredo Y. Terapia Ocupacional e o uso de tecnologia assistiva como recurso terapêutico na artrogriposeCad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 479-491, 2013

SCHIRMER, Carolina R. et al. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Física. Curitiba: Gráfica e Editora Cromos, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_df.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_df.pdf)> Acesso em: 15 set 2014.